

P 2823

Estudo de correlação entre idade materna e defeitos de parede abdominal em neonatos

Ana Paula Astarita Sangoi, Juliana Motta Sebben, Juliano Fockink Guimarães, Lisiane Hoff Calegari, Daniela Elisa Miotto, Júlio César Loguércio Leite, Priscila Bellaver, Luísa Grave Gross, Raqueli de Oliveira, Amanda de Sousa Bernardes
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: O Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos há mais de 30 anos registra todos os casos de neonatos malformados nascidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Entre estes, os casos de defeitos de parede abdominal, como gastrosquise e onfalocele, existindo uma maior prevalência destas anomalias em recém-nascidos (RNs) de mulheres com menos de 20 anos de idade. **Objetivos:** Correlacionar a ocorrência destas malformações de parede abdominal com a idade materna e fazer um paralelo dos achados com a literatura médica. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, realizado a partir de 10.932 nascimentos atendidos no HCPA, no período de 1983 a 2013. A coleta de dados se deu a partir de entrevista realizada com as mães dos RNs, com preenchimento de fichas padronizadas que continham dados referentes ao pré-natal e ao estilo de vida materno, além de exame físico do recém-nascido. **Resultados:** No período descrito, das 10.932 fichas avaliadas, 162 eram casos com defeitos de parede abdominal (gastrosquise e onfalocele). Em relação aos casos malformados, 59 (36,41%) tinham menos de 20 anos de idade, 73 (45,06%) entre 21 e 30 anos, e 30 (18,51%) mais de 30 anos. Além disso, dentre os casos, 53,7% eram primíparas e 46,3% multíparas. Dos RNs registrados com esta patologia, 45,6% eram do sexo masculino e 51,85% do sexo feminino, o restante não tinha sexo definido devido a outras malformações ou por impossibilidade de definição. **Conclusão:** A análise dos dados coletados permite inferir que a amostra do estudo não foi condizente com a literatura médica em relação à idade materna, visto que no presente trabalho a maior prevalência destas malformações ocorreu em RNs de mães com idade entre 21 e 30 anos. Além disso, entre os 162 casos de defeitos de parede abdominal, houve uma prevalência discretamente maior dessas anomalias em neonatos do sexo feminino, o que não se evidencia em estudos já realizados, que demonstraram predomínio em neonatos do sexo masculino. Contudo, o achado foi visto com maior frequência em primigestas, fato este já previamente descrito em outras fontes. CEP-UFRGS. **Palavras-chaves:** Gastrosquise, malformações, idade materna.